



## **PIBID SUBPROJETO EDUCAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE : DIFERENTES PRÁXIS PARA CONSTRUÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE**

*Tânia Carla de Abreu, Marcia Verssiane Gusmão Fagundes*

### **INTRODUÇÃO**

Nessas últimas décadas a Geografia passou por transformações e procurou está em sintonia com as questões pertinentes à sociedade como um todo, para tanto, no campo teórico e metodológico intensificou e ampliou os debates e reflexões por parte dos pesquisadores. Entre diversos objetivos concernentes a tais mudanças, a possibilidade de melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem de Geografia foi intensificado, maneira de ensinar e como aprender, a utilização de pesquisa de campo com observações sistemáticas para além da sala de aula, coleta, análise e interpretação dos dados, a inserção de atividades lúdicas, as oficinas pedagógicas e outros.

Diante das perspectivas o momento atual demandou o incentivo para a formação de novos licenciados do curso de Geografia, com o intuito de articular o processo ensino e aprendizagem nas escolas campo, assim no início do ano 2014, foi institucionalizado na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, novas equipes do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID nas diversas áreas da licenciatura, na licenciatura em Geografia foi constituído 3 subprojetos, o subprojeto “Educação Para a Promoção da Saúde”, foi constituído por uma equipe de um professor coordenador de área, juntamente com 03 professoras supervisoras da Escola Campo que acompanharam o trabalho de 15 acadêmicos do curso de licenciatura em Geografia na Escola Municipal Dominginhos Pereira.

Os objetivos pautaram na perspectiva de ampliar a vivência dos futuros docentes no cotidiano escolar da rede pública de educação, e criar oportunidades para participarem em experiências metodológicas que articulasse a teoria e prática necessária à sua formação dos futuros docentes, além de elevar a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

O Projeto “educação para a Promoção da Saúde” iniciou como um grande desafio para todos os participantes, era uma proposta inovadora para nossa realidade e logo no primeiro momento, no início dos trabalhos no intuito de encurtar as distâncias e aproximar a equipe e melhorar a comunicação, foi criado um grupo em rede social para contatos e informações e também postarem todas as atividades realizadas pela equipe.

O trabalho teve início com reuniões de planejamentos para a elaboração do cronograma, a criação de logomarca, confecção de banner para apresentação projeto a comunidade escolar, visita e parceria com agentes do posto de saúde que doaram cartilhas e folders para o lançamento do projeto na escola. Em seguida foi feita reconhecimento e caracterização do local a partir de uma visita na escola, os acadêmicos tiveram acesso a todos os espaços, observaram, fotografaram, questionaram e registraram por meio de relatórios e fotos para publicação de artigos [1].

No segundo momento, os acadêmicos bolsistas tiveram a oportunidade de analisar o Projeto Político Pedagógico / PPP da escola, do qual, identificaram a história, os objetivos, metas, anseios, além de se informarem com relação ao número de alunos, profissionais e projetos existentes na instituição. É documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola [2]., expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Na verdade, o projeto político pedagógico é a expressão da cultura da escola com sua (re) criação e desenvolvimento, pois expressa a cultura da escola, impregnada de crenças, valores, significados, modos de pensar e agir das pessoas que participaram da sua elaboração.

O grupo focal foi o primeiro contato direto dos alunos da escola campo com os acadêmicos bolsistas, ou seja, os “Pibidianos”, (assim reconhecidos na escola campo) os alunos da escola campo foram selecionados a partir da orientação e conveniência pedagógica. Conforme Ressel et all (2008, p.780) [3].

Essa técnica facilita a formação de idéias novas e originais. Gera possibilidades contextualizadas pelo próprio grupo de estudo. Oportuniza a interpretação de crenças, valores, conceitos, conflitos, confrontos e pontos de vista. E ainda possibilita entender o estreitamento em relação ao tema, no cotidiano.

Os bolsistas pesquisaram sobre a dinâmica a ser realizada e desenvolveram a técnica de grupo focal com os alunos da escola campo de maneira que os mesmos eram identificados por letras, e não pelo nome, para não se intimidarem, já que os mesmos estavam sendo questionados sobre as aulas de Geografia, a postura das professoras e as dinâmicas

utilizadas em sala de aula, com o propósito de descobrir o que os alunos achavam interessante, o que não gostavam e o que poderia ser mais atrativo e interessante nas oficinas a serem planejadas e desenvolvidas. Todo esse trabalho de pesquisa e investigação, aos poucos foi se transformando em relatórios, artigos, dinâmicas e oficinas.

Em seguida, os acadêmicos passaram então a observar as aulas das professoras supervisoras, fazendo anotações sobre as curiosidades, dúvidas e realizaram monitoria em classe. A partir dessas anotações foi possível elaborar um questionário para ser aplicado a um grupo de famílias dos alunos sobre a saúde da família, com o objetivo de para investigar e verificar as características, hábitos saudáveis ou não das famílias investigadas, com os resultados tabulados foram construídos gráficos, que auxiliaram o grupo a se organizarem os conteúdos e temáticas necessárias a serem abordadas na comunidade escolar, ou seja, iniciar o planejamento das oficinas para a trabalhar no extra turno, também esses resultados da pesquisa foram apresentados no 8º Fórum de Ensino Pesquisa Extensão e Gestão- FEPEG /Unimontes em 2014.

Para uma melhor organização dos trabalhos sistematizamos uma agenda de encontros, seminários e cursos para os acadêmicos e professores supervisores, a fim de contribuir com a construção coletiva e uma melhor integração do conhecimento da realidade escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**As oficinas pedagógicas como práxis na formação docente** -Consideramos que, uma das mais importantes ações desenvolvidas de todo esse trabalho realizado na escola, com o apoio da gestão, é a realização das oficinas pedagógicas que contam com a participação direta dos acadêmicos, que planejam as atividades realizadas sob supervisão e acompanhamento das professoras supervisoras e coordenadora do programa, os bolsistas planejam e desenvolvem semanalmente com os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Foram várias oficinas aplicadas, destacamos algumas das muitas aplicadas, obtivemos resultados satisfatórios e envolvimento de todos os participantes do projeto em diferentes etapas, a primeira oficina desenvolvida pela equipe foi o trabalho de campo, visita técnica Parque Estadual da Lapa Grande, que além de trabalhar com os alunos o tema Vegetações do Brasil, a partir das observações em sala de aula disciplina Geografia ministrada no 7º ano, os bolsistas tiveram a oportunidade de organizar o cronograma com a direção e supervisão, de agendar a visita, providenciar transporte, elaborar o bilhete para a autorização dos pais, selecionar os alunos, dar as orientações sobre: o uso do protetor solar, a importância do lanche leve, frutas, barra de cereal, boné, água, horário de saída e chegada, os cuidados com o lixo produzido para a preservação do local entre outros. Com tudo isso, o trabalho de campo foi um sucesso.

Posteriormente, pelo fato de o Parque Estadual da Lapa Grande estar na área dos tremores que aconteciam em Montes Claros nessa época do ano, a oficina seguinte foi sobre Tremores e cavernas, onde os acadêmicos, por meio de slides, elaborados utilizando data show, desenvolveram no laboratório de informática a oficina, explicando e ilustrando sobre as formações rochosas, tipo de solo, cavernas, riscos de tremores, prováveis motivos e cuidados a serem tomados caso os tremores voltem a acontecer. Aliado às oficinas anteriores buscamos trabalhar a falta de água que tem sido um problema constante em nosso país, com a temática Água, consumo e desperdício, com uso de revistas encontraram textos imagens e gráficos sobre o assunto que foi debatido, socializado e depois construíram um mural e tiveram a iniciativa de interagir com os colegas através da exposição do mesmo em sala de aula, aqui podemos falar da saúde e do uso da água como fonte de saúde para o corpo.

A oficina sobre população e hábitos saudáveis, aconteceu a partir de pesquisa sugerida às turmas realizada na internet, sobre obesidade, tabagismo, morte de adolescentes, hipertensão, diabetes e outros temas que foram levados para análise e discussão com os alunos, alguns desses resultados foram selecionados para a construção de gráficos pelos mesmos, que usaram E.V.A, régua, tesouras, pratos, cola quente entre outros materiais, e em seguida o material produzido foi exposto no pátio da escola. Essa oficina gerou um longo debate sobre os hábitos familiares e a opinião dos alunos sobre a realidade vivenciada.

Outro tema que foi utilizado como fonte de discussão e aplicação da oficina foi a disseminação do Vírus Ebola no mundo (origem, causas e conseqüências – utilização mapa mundi), o que nos levou a escolha do tema foi a necessidade em sanar as curiosidades trazidas pelos alunos em sala de aula, a partir dos noticiários da mídia televisiva, realçamos a área de ocorrência da doença, proveniente de uma região africana, utilizamos mapa mudo, discutimos as manifestações e ocorrência da doença e as possibilidades de contágio e de chegar ao nosso continente, também possibilidades de espalhar por alguns países do mundo podendo ser fatal. O que constatamos aqui e foi interessante dialogar com os bolsistas, é que devemos ter uma flexibilidade quanto a escolha das temáticas a serem trabalhadas, elas podem em determinados momentos ser incluídas no nosso planejamento de acordo com os acontecimentos sociais, e deixamos bem explícito aos bolsistas as possibilidades de mudanças no nosso planejamento, instruindo-os que o professor precisa escutar as necessidades e buscar sanar as dúvidas dos seus alunos em determinados momentos, mudando quando necessário as temáticas.

Os acadêmicos organizaram uma nova oficina considerada pelos alunos de muito criativa, pois além da interatividade, os alunos foram os sujeitos principais, pois após a exposição do tema por uma acadêmica “A importância da laranja, benefícios, estados produtores e parceiros comerciais”, fizeram o suco de laranja, lembrando dos cuidados como a higiene, lavando as mãos, os frutos, usando touca, avental, e depois serviram aos colegas acompanhado de bolacha integral. Sem deixar de associar os estados produtores no Brasil da laranja e a concorrência comercial com os Estados Unidos da América (EUA)

Durante a oficina pedagógica Orientais X Ocidentais, nossos alunos foram estimulados por meio de curiosidades dos desenhos animados japoneses, onde os alunos trouxeram um pouco dos seus conhecimentos sobre a variedade cultural, origames foram construídos pelos alunos como elementos de concentração e paciência, ainda foi lido um texto sobre a exploração do trabalho infantil que é realizada no Oriente e em seguida fizeram um cartaz, utilizaram, pincel e tinta nas palmas das mãos sobre DIGA NÃO A...as coisas negativas que existem no mundo.

Durante todo o ano foi possível realizar todas as semanas sempre duas vezes por semana as oficinas, as terças e quartas feiras no contra turno, dessa forma, destacamos algumas oficinas pedagógicas realizadas para enriquecer a prática dos professores de Geografia com as seguintes temáticas: Cultura afro nas escolas (Vídeo, slide e bingo), Arco íris, as cores e as emoções, Literatura bíblica, a história de Naamã (água, bíblia, mapas), Uso excessivo do celular, O perigo da auto medicação (análise de bulas, datas, receitas), Dengue slide e trilha, Medindo glicose e pressão, os riscos na alimentação diária, Oito jeitos de mudar..., Frutas, benefícios a saúde e alternativas para consumir, O inverno e as doenças respiratórias, Coreografando, ensaiando Sobradinho, Conhecendo Cuba e Peru (relato de experiência), Auto avaliando o programa, lembramos que sempre as oficinas foram e estavam associadas a algum assunto aplicado e estudado em sala de aula.

As oficinas pedagógicas no âmbito do programa do PIBID na escola campo nos possibilitam um enumerado de ações concretas que certamente mudaram também a perspectiva dos nossos bolsistas quanto o trabalho e a dinamicidade do ser e fazer docente, como elaborar oficinas, painéis, cartazes, utilizar frequentemente a sala de vídeo com programas relacionados ao conteúdo trabalhado; explorar fatos importantes mostrados nos noticiários; utilizar laboratório de informática para explorar dos conteúdos ligados à cartografia, projeções, e outros; relacionar conteúdos com aulas práticas campos; trabalhar os temas transversais nas oficinas pedagógicas, confeccionar mural na sala de aula para a exposição de textos, fotos, notícias, sugestões dos próprios alunos foram atividades dinâmicas que contribuíram para a formação docente dos nossos Pibidianos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** as oficinas pedagógicas trouxeram a tona assuntos pertinentes as temáticas trabalhadas em sala de aula, ou mesmo, quanto fomos solicitados a sanar as dúvidas dos alunos da escola campo quanto temas pontuais destacados pela sociedade. Conduzimos nossos alunos a conhecer e identificar os variados aspectos que se incluem na ciência geográfica. Desmistificando a noção de que temos temas engessados, mas que a Geografia é ampla tem um leque de possibilidades pois trabalhar com a formação cidadã. De maneira conceitual e dinâmica as oficinas contribuíram com o conhecimento dos assuntos geográficos, mas também foi importante para que os alunos pudessem perceber que ensino das questões geográficas podem ser discutidas tanto nos aspectos locais a partir da realidade que os cerca como globais. Ressaltamos que as oficinas contribuíram para que os alunos observassem que a Geografia vai mais além, não somente nas questões teóricas e conceituais, mas sim, ser trabalhada cotidianamente por meio de temáticas que se desdobram em conteúdos atitudinais.

## REFERENCIAS:

[1] FRANÇA, Junia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

[2] Universidade Federal da Bahia. UFBA. Disponível em: Curso Experimental 01 - **A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA**. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/index.php?id=8846> Acesso em: 20 de abril 2014

[3] RESSEL, Lúcia Beatriz; BECK, Carmem Lúcia Colomé; GUALDA Dulce Maria Rosa; HOFFMANN, Izabel Cristina; SILVA, Rosângela Marion da; SEHNEM, Graciela Dutra; **O USO DO GRUPO FOCAL EM PESQUISA QUALITATIVA**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/21.pdf> Acesso: 22 de abril de 2014